

Eixo Temático ET-01-007 - Gestão Ambiental

VALORAÇÃO ECONÔMICA AMBIENTAL DA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DA COSANPA E COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Ana Carolyn A. S. Villela¹, Danilo Epaminondas M. e Martins², Gromon Cunha Bernasconi³, Joandson Fernandes Campos⁴, Rozana da Silva Reinaldo⁵, Jullyana Cruz de Oliveira⁶, Maicon Oliveira⁷

¹Instituto Federal do Pará; estudante; carol-ly@hotmail.com; ²Instituto Federal do Pará; estudante; epaminondasmartins@hotmail.com; ³Instituto Federal do Pará; estudante; gromon_1@hotmail.com; ⁴Instituto Federal do Pará; estudante; jhoandsom@gmail.com; ⁵Instituto Federal do Pará; estudante; rosanareinaldo@hotmail.com; ⁶Instituto Federal do Pará; Estudante; ⁷Instituto Federal do Pará; Professor; maikon008@hotmail.com.

RESUMO

A valoração econômica ambiental busca avaliar o valor monetário de um recurso ambiental através de uma comparação com algum outro bem econômico já disponível na economia, para o qual a humanidade estaria disposta em abrir mão para obter uma melhora na qualidade ou na quantidade do recurso ambiental (MAY, 2003). Com o intuito de impedir a completa degradação dos recursos naturais, houve a necessidade de valorar positivamente os recursos ambientais. Por fim, a valoração econômica ambiental se tornou imprescindível ao desenvolvimento das bases econômicas para o estabelecimento de políticas ambientais (MAIA, 2002). O presente trabalho tem como objetivo avaliar a valoração econômica da coleta de resíduos sólidos e distribuição de água através do método referendado, analisando a disposição a pagar (DAP) dos moradores de Conceição do Araguaia.

Palavras-chave: DAP; Valoração; Resíduo.

INTRODUÇÃO

Há tempos, acreditava-se que os recursos ambientais eram abundantes e que nunca iriam se exaurir. Assim, não se via necessidade de valorá-los economicamente. O valor atribuído ao meio ambiente era zero, ou seja, era considerado como bens gratuitos que não entravam na contabilidade econômica, apesar de ser usado na produção de bens e serviços (BENAKOUCHE e CRUZ, 1994).

A ideia de desenvolvimento surgiu com a possibilidade de que os recursos poderiam se tornar escassos e até se extinguirem. Esse novo surgiu na década de 70 e era chamado de ecodesenvolvimento. Apenas em 1987, através do Relatório de Brundtland, firmou desenvolvimento sustentável, que foi definido como aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras. (MATTOS, 2006)

Diante dessa situação, com o intuito de impedir a completa degradação dos recursos naturais, houve a necessidade de valorar positivamente os recursos ambientais.

Por fim, a valoração econômica ambiental se tornou imprescindível ao desenvolvimento das bases econômicas para o estabelecimento de políticas ambientais (MAIA, 2002).

May e outros autores (2003), afirmam que todo bem ambiental tem um valor próprio, um valor de existência, ou seja, um valor que reflete a importância e o interesse de sua existência para as outras espécies. A valoração econômica ambiental busca avaliar o valor monetário de um recurso ambiental através de uma comparação com algum outro bem econômico já disponível na economia, para o qual a humanidade estaria disposta em abrir mão para obter uma melhora na qualidade ou na quantidade do recurso ambiental (MAY, 2003).

Segundo Silva (2004), o método de valoração contingente busca, por meio de surveys (entrevistas) pessoais, revelar as preferências dos indivíduos por um bem ou serviço ambiental; conseqüentemente, busca captar a disposição a pagar (DAP) para garantir um benefício ou a disposição a aceitar (DAC) para incorrer em um malefício. Pode ser mencionado os trabalhos de Mattos (2006), que estimou a disposição a pagar pela recuperação e preservação da APPs da microbacia do Ribeirão São Bartolomeu MG; Magalhães (2012), estimou a disposição a pagar pela manutenção e criação das áreas de preservação permanente (APP's) no município de Cuiabá-MT; Paz et al (2011), que demonstrou a viabilidade econômica da coleta seletiva e reciclagem dos resíduos domiciliares.

Valorar economicamente um recurso é basicamente fazer uma comparação de valores, quanto esse bem vale em dinheiro, é mostrar o quanto estamos dispostos a pagar por esse bem (DAP), pela sua manutenção, ou o quanto estamos dispostos a aceitar por uma redução na sua qualidade e/ou quantidade (DAA) (MOTTA, 1997; MAY et al. 2003).

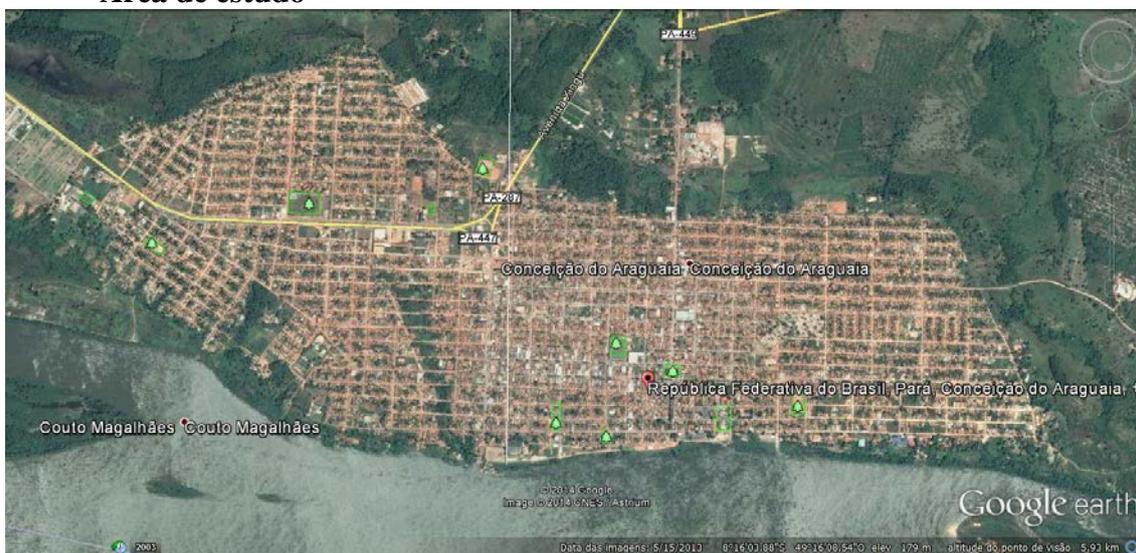
O presente trabalho tem como objetivo avaliar a valoração econômica da coleta de resíduos sólidos e distribuição de água através do método referendun, analisando a disposição a pagar (DAP) dos moradores de Conceição do Araguaia.

OBJETIVO GERAL

Analisar a disposição a pagar (DAP) dos moradores de Conceição do Araguaia-PA no que diz respeito à melhoria da coleta de resíduos sólidos e a distribuição de água, verificando o padrão socioeconômico dos entrevistados.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo



Fonte: Google Earth (2014).

A pesquisa foi realizada com moradores de todas as classes sociais da cidade de Conceição do Araguaia, no Sul do Pará, localizada a uma altitude de 165 metros, latitude 08° 15' 28" sul e longitude 49° 15' 53" oeste.

As ruas que foram realizadas as coletas dos dados estão localizadas nos setores: Centro, Capelinha, Tancredo Neves, Vila dos Pescadores e Canudinho.

Coleta de dados

Para determinação da disposição a pagar (DAP) pela melhoria da coleta de resíduo e distribuição da água, foram aplicados 100 questionários, com sete perguntas abertas e fechadas, aplicados no período vespertino nos dias 16 a 19 de setembro. Os questionários visam a traçar um perfil socioeconômico dos entrevistados e avaliar sua "disposição a pagar" por um valor mensal para melhoria da coleta de resíduos e distribuição da água.

Foi utilizada uma adaptação do método *referendum* com jogos de leilão. Onde este método visa oferecer diferentes lances iniciais, conforme critérios preestabelecidos. Caso o valor inicial proposto for aceito, aumenta-se o lance até a pessoa dizer não; caso contrário, diminui-se o valor até obter uma resposta positiva. Esse mesmo método foi utilizado por Mattos (2006) para determinar a DAP da população do município de Viçosa-MG para a manutenção das áreas de preservação permanente (APP's).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São poucos os municípios que desenvolveram atividades integradas para estruturação correta dos sistemas de distribuição de água, naturalmente explica o atual déficit da infraestrutura sanitária observado na maioria dos municípios brasileiros. (MARTINS et al, 2012). Dessa forma 33% dos entrevistados utilizam outros meios de recepção de água, e 67% utiliza água fornecida pela COSANPA.

A renda familiar mensal de 91% dos moradores entrevistados varia entre 1 a 3 salários mínimos e os 9% restante altera entre 4 a 12 salários mínimos. Quanto ao nível de instrução, 61% possui no mínimo o segundo grau completo, e 51% recebem algum benefício do governo, dentre eles bolsa família, aposentadoria e auxílio assistência estudantil.

Foi avaliado o nível de conhecimento a respeito da destinação final do resíduo sólido, onde 82% dos entrevistados tem conhecimento que a destinação final do resíduo que eles geram são enviados para o lixão próximo a cidade de Conceição do Araguaia e 2% queimam o resíduo gerado e os outros 16% não sabem a destinação do mesmo.

Dos 82% dos entrevistados 55% concordam que o lixão não é o local adequado para a destinação final dos resíduos gerados.

Pode ser observado no Figura 1 que 85% dos moradores estão dispostos a pagar por uma melhor qualidade da água, sendo que a maior parte (31%) estão disposto a pagar o valor mínimo de 5 reais mensais (Figura 2). No gráfico 1 percebe que 62% estão dispostos a pagar por uma coleta de resíduos mais eficiente, desses 42% pagariam também o valor de 5 reais mensais (Figura 2).

Figura 1. Disposição a pagar por uma melhor qualidade da água e coleta de resíduos sólidos.

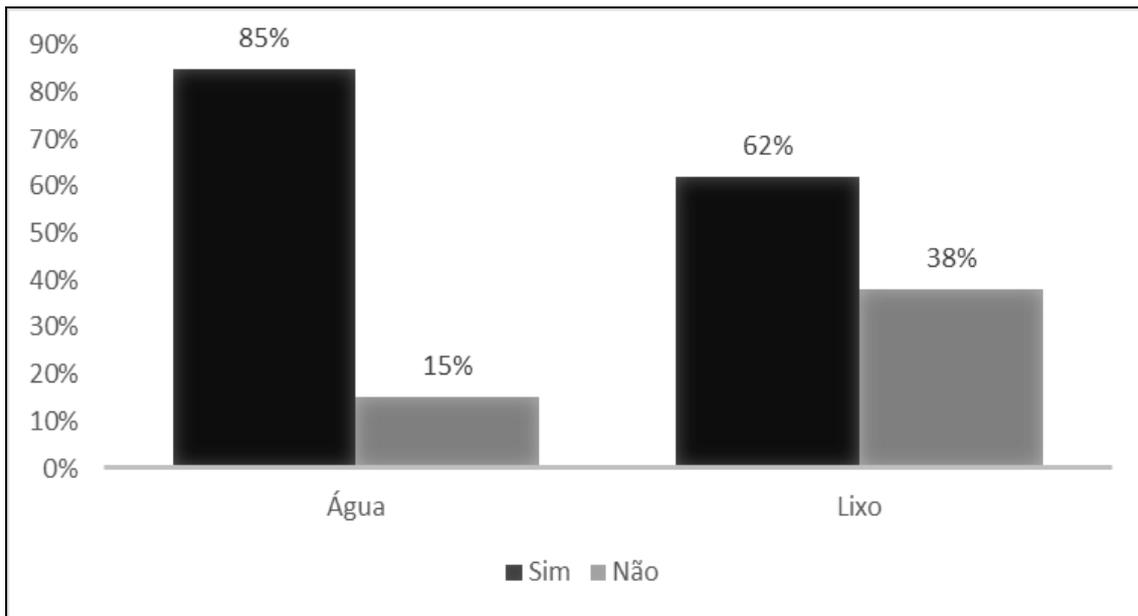
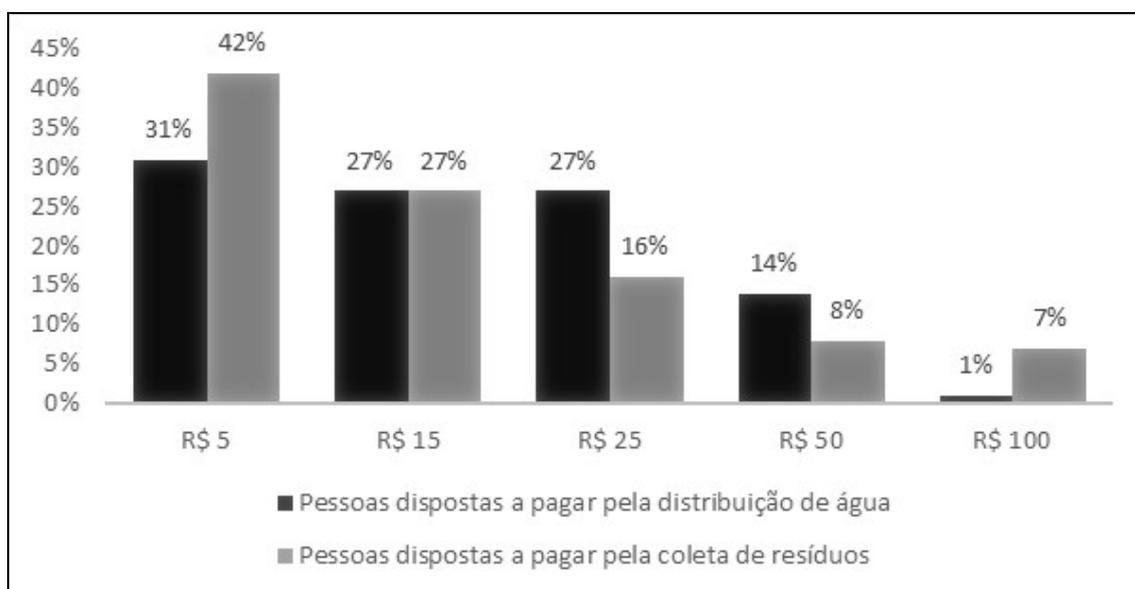


Figura 2. Disposição a pagar dos moradores de Conceição do Araguaia-PA no que diz respeito à melhoria da coleta de resíduos sólidos e a distribuição de água.



CONCLUSÕES

Com base no questionário aplicado, observou-se que a maioria dos entrevistados estão dispostos a pagar pela melhor qualidade da água por estarem insatisfeitos com o atual abastecimento, vendo que alguns moradores pagariam um valor alto por essa melhoria. Na disposição a pagar pela coleta de resíduos é notório que diminui a porcentagem de pessoas disposta a pagar, alegando que já estão satisfeitas com o trabalho da prefeitura.

REFERÊNCIAS

BENAKOUCHE, R.; CRUZ, R. S. **Avaliação Monetária do Meio Ambiente**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.

MAGALHÃES, L. K. F.; SILVA, L. J.; BACARJI, G. A.; RODRIGUES, C. P. Valoração econômica de áreas de preservação permanente (APP'S): um estudo no Bairro CPA IV, Cuiabá, Mato Grosso. Anais do III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Goiânia, 2012.

MAIA, A. G. **Valoração de recursos ambientais**. Campinas: Instituto de Economia, Unicamp, 2002. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente).

MARTINS, D. E. M.; SANTOS, W. J. C.; MOTA, H. S.; SOUSA, E. R. M.; RODRIGUES, R. C. Diagnóstico do saneamento básico realizado nos Bairros Vila da Amizade, Olaria Norte e São Luiz I, no Município de Conceição do Araguaia-PA. III

Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. Goiânia, 2012.

MATTOS, A. D. M. **Valoração ambiental de áreas de preservação permanente da Microbacia do Ribeirão São Bartolomeu no Município de Viçosa, MG.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006. (Dissertação de Mestrado em Ciências florestais).

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C. J.; VINHA, V. G. **Economia do meio ambiente:** teoria prática. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003.

MOTTA, R. S. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais.** Rio de Janeiro: IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1997.

ORTIZ, R. A. Valoração econômica ambiental. In: MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C. J.; VINHA, V. G. **Economia do meio ambiente:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003. p. 81-99.

PAZ, F. H. D.; OLIVEIRA, C. B.; ARAUJO, R. V. G.; SILVA, P. C. R.; EL-DEIR, G. S. Estudo da valoração econômica dos resíduos sólidos domiciliares no Município de Recife/PE. Anais do II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Goiânia, 2011.

SILVA, R. G.; LIMA, J. E. Valoração contingente do parque “Chico Mendes”: uma aplicação probabilística do método Referendum com bidding games. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 42, n. 4, p. 685-708, 2004.